

## A FLORA ASSOCIADA À PALMEIRA OURICURI *Syagrus coronata* (MARTIUS) BECCARI NO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Lucas Pedrosa Souto Maior<sup>1</sup>, Thiago José Matos Rocha<sup>2</sup>, Jessé Marques da Silva Junior<sup>3</sup>, Aldenir Feitosa dos Santos<sup>4</sup>

1. Discente do Mestrado de Análise de Sistemas Ambientais do CESMAC
2. Docente do Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do CESMAC
3. Docente do Mestrado de Análise de Sistemas Ambientais do CESMAC
4. Docente do Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais do CESMAC

### Resumo:

Em ambientes com grandes limitações e elevada insolação, solos pobres, arenosos e com presença de pastoreio, algumas plantas se beneficiam, se desenvolvendo próximo a outras, melhorando as condições extremas e a disponibilidade de recursos ou a proteção contra a herbivoria. A palmeira Ouricuri (*Syagrus coronata*), como muitas espécies de palmeiras com raque persistente, acumula matéria orgânica e favorece o estabelecimento de epífitas, com isso o presente trabalho buscou levantamento inicial de espécies associadas à palmeira ouricuri no semiárido alagoano, onde se observou a resistência ao fogo e seu poder em manter espécies sobre sua copa mesmo em áreas de pastagens ativas que tenderiam a ter uma baixa diversidade na ausência do Ouricuri, sugerindo assim, a aplicabilidade palmeira ouricuri em projetos de restauração do semiárido alagoano

**Palavras-chave:** Ecologia; Sertão; Biodiversidade

### Introdução:

Os estudos ecológicos apresentam como finalidade, buscar o entendimento das relações entre as espécies, entretanto a maior ênfase dos estudos, se dão na visão da competição entre espécies, sendo pouco observado as interações harmônicas, principalmente quando um espécie facilita o desenvolvimento de outra (GONÇALVES, 2017; SOUSA-LOPES, 2018).

Só nas últimas décadas os estudos ecológicos (LIMA, et al., 2018; REIS; et al., 2010) têm ressaltado a importância da facilitação na estrutura das comunidades e, em maior ênfase, na restauração de áreas degradadas. De acordo com REIS, et al. (2010) o desenvolvimento de núcleos, em restauração, funciona de forma semelhante aos processos de sucessão natural, facilitando o estabelecimento de espécies.

O potencial nucleador de algumas espécies, como a Ouricuri (*Syagrus coronata*), palmeira originária do sertão baiano, mais, presente também no agreste Alagoano, permite a fixação de espécies nativas associadas, concentrando diversidade em áreas degradadas que sem a presença desta e outras palmeiras com potencial nucleador, seria observado o domínio de espécies pouco exigentes, predominante em áreas abertas, como as espécies pioneiras e invasoras (SANTOS et al., 2014; WEIDLICH, 2011).

Por isso esse trabalho descreveu, os indivíduos associados em cada palmeira Ouricuri e identificou as principais associações encontradas.

### Metodologia:

Este trabalho foi realizado em períodos chuvosos e de início de estiagem em áreas localizadas nos municípios de Olho d'água das Flores, São José da Tapera e Monteirópolis, todos localizados no semiárido Alagoano, tendo em comum a presença de solo arenoso com formações de serras e presença de plantas arbóreas como a palmeira Ouricuri (*Syagrus coronata*), que mesmo com a realização das queimadas para aumento de áreas de pastagem, sobrevivem nesse ecossistema (FALCÃO, 2015; SANTOS et al., 2014).

Foram realizadas 38 visitas durante seis meses à área de estudo, onde foram observados os impactos da pecuária e o adensamento, densidade e efeito nucleador de palmeira Ouricuri, observando três blocos de 0,5 ha, nas quais foram levantadas todas as plantas lenhosas (incluindo bromélias e cactos) com altura maior que 50 centímetros, não sendo utilizadas parcelas múltiplas ou anéis ao longo de áreas com Ouricuri, como também áreas controle, porém foi observado o efeito do ouricuri na abundância e na riqueza de espécies.

Durante os trabalhos foi registrado a localização de cada palmeira em coordenadas geográficas e marcadas em campo com placas numéricas dentro da área de pastagem, sendo apenas os adultos reprodutivos identificados. Após a observação, foi realizado a identificação botânica através de morfologia comparada, usando bibliografia especializada.

### Resultados e Discussão:

Dentre as espécies arbustivo-arbóreas registradas em associação com o ouricuri temos a Catingueira, (*Caesalpinia pyramidalis*), Espinheiro (*Cratogeomys laevigata*), Juazeiro, (*Ziziphus joazeiro*), o próprio Ouricuri (*Syagrus coronata*), ameixa (*Ximenia americana* L. Ducke) e a jurema-preta (*Piptadenia stipulaceae* (Benth)). Estas

espécies foram observadas no solo e na proximidade do caule, sob sua sombra, porém o ouricuri também favorece a instalação de epífitas como bromélias e orquídeas ou até mesmo arbóreas em sua copa.

Dentre as plantas herbáceas que ocorrem no chão ou nos pecíolos persistentes do ouricuri podemos registrar a urtiga-branca (*Cnidoscopus aureus*), Gravatá (*Aechmea aquilega*). Na caatinga, como grande parte das espécies de árvores e arbustos perde suas folhas na estação seca o ouricuri acaba desempenhando um papel fundamental como abrigo para espécies terrestres em fase inicial de crescimento, bem como espécies epífitas (COUTINHO, 2014).

As espécies associadas encontram no caule, na copa ou na sombra do ouricuri menores temperaturas, maior acúmulo de matéria orgânica e estão menos sujeitas a intensidade luminosa, e em áreas arenosas de caatinga, plantas terrestres tendem a se estabelecer em fendas nas rochas, troncos caídos ou na sombra de plantas maiores como é o caso da palmeira Ouricuri.

Dessa forma constatou-se a formação de núcleos de crescimento de vegetação nas áreas em regeneração natural. O ouricuri funciona como um destes anteparos de proteção e dessa forma as espécies arbóreas se estabelecem com mais facilidade sob ouricuris adultos. Herbáceas formam moitas ao redor do ouricuri, criando moitas com crescimento centrífugo onde se estabelecem cactáceas e outras espécies com espinhos, protegendo do gado os indivíduos jovens de espécies mais palatáveis.

### **Conclusões:**

Sugere-se o uso experimental da palmeira em projetos de restauração, para melhorar as condições ambientais das áreas restauradas, imitando o processo de sucessão natural. A promoção de restauração com espécies nativas com potencial nucleador e economicamente rentáveis pode também vir a desenhar uma nova prática de cultivo, impulsionando modelos menos agressivos de desenvolvimento. A caatinga é um bioma extremamente degradado. No estado de Alagoas 92% de sua cobertura original já foi descaracterizada. Dessa forma, encontrar alternativas econômicas com uso de produtos florestais não madeireiros de espécies nativas é uma forma de proteger recursos.

### **Referências bibliográficas**

COUTINHO, Í. J. L. **Análise do extrativismo do Ouricuri (*Syagrus coronata*) (martius) beccari por mulheres no médio sertão de alagoas**. [s.l.] UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2014.

FALCÃO, N. A. DE M. **Caracterização geoambiental do município de Olho D'água das Flores, Alagoas, como subsídio aos estudos de degradação dos solos na região semiárida nordestina**. Maceió: [s.n.].

GONÇALVES, A. P. N. **A Estrutura Ecológica Municipal e os Recursos Hídricos**. [s.l.] Instituto Politécnico De Coimbra, 2017.

LIMA, R. C.; LIMA, R.; ABREU, J. C. Florística e estrutura de uma comunidade arbórea na floresta estadual do Amapá, Amazônia Oriental, Brasil. **Pesquisas Agrárias e Ambientais**, v. 5, n. 2318–7670, p. 529–539, 2018.

REIS, A.; BECHARA, F. C.; TRES, D. R. Nucleation in tropical ecological restoration. **Scientia Agricola**, v. 67, n. 2, p. 244–250, 2010.

SANTOS, B. P. T. . et al. Determinação da eficiência da extração de óleo de Ouricuri (*Syagrus coronata*) por prensagem hidráulica. **Blucher Chemical Engineering Proceedings**, v. 1, n. 2001, p. 8–11, 2014.

SOUSA-LOPES, B. DE. História natural das interações Fabaceae- Chrysomelidae-inimigos naturais no Cerrado. **II behavioral Ecology and conservation Symposium**, n. December 2017, 2018.

WEIDLICH, E. W. A. **Desenvolvimento de espécies arbóreas nativas e competição Com brachiaria humidicola em área de restauração de floresta fluvial**. [s.l.] Universidade Federal do Paraná, 2011.